

## Alberto Pimenta | Currículo

A encerrar a antologia *Obra quase Incompleta* (1990) figura um mapa de actividades por géneros e datas: poesia, prosa, teoria, edições críticas, actos de intervenção poética (vulgo happenings), espectáculos poéticos e de rádio e televisão “Arte de ser Português” (1978-79), “6 Árias para Cesário” (1986) e o programa radiofónico “Crónicas de Escárnio”.

Em toda esta variada produção (que inclui traduções de Thomas Bernhard e Botho Strauss) avulta um exposto conhecimento e a presença constante da tradição (v. por exemplo a mistura Camões/Pessoa em *Read and Mad*, 1984), sempre porém com o olho no dito de Th.W.Adorno «Hoje o único modo de honrar os clássicos é ironizá-los».

Muitas das obras de Alberto Pimenta estão traduzidas em vários idiomas, ou neles algumas foram publicadas (*Il Silenzio dei Poeti*, 1977, Milano, Feltrinelli, ou *Verdichtungen*, 1997, Viena, Splitter), e algumas foram representadas em Portugal e no estrangeiro. Nenhuma terá tido tanta divulgação como *Discurso sobre o Filho-da-puta* (Lisboa, 1977), um tratado que avança ironicamente segundo o mais estrito método científico. A edição espanhola e catalã são de 1990 (Valência, Victor Orenga); nessa ocasião, Pimenta realizou a performance “Rituais de Poluição” no espaço Continental.

Performance inesquecível, entre as dezenas que fez, foi “The Pig Brother”, na discoteca Lux, bem como os happenings “Homo Sapiens” (1977, jaula do Jardim Zoológico de Lisboa) e “Homo Venalis” (1991, portal de igreja no centro da cidade).

A sua convivência humana e estética tem importantes referências em Eugen Gomringer, Emmett Williams, Haroldo de Campos e Julián Ríos.

Mas a sua mais exacta biografia continua a ser (a que sempre usa): «A. P. nasceu em 1937 e ainda não morreu».

Sem esquecer que foi professor de Língua e Literatura nas Universidades de Heidelberg e Universidade Nova de Lisboa.